

## OS ELEMENTOS ABSTRATOS E CONCRETOS DO OBJETO ORGÂNICO PARA A ATUAÇÃO DO ARQUIVISTA NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Daniele Erthal<sup>1</sup>  
[daniele.erthal@ufrgs.br](mailto:daniele.erthal@ufrgs.br)

### **Resumo:**

Este artigo tem o objetivo de, a partir dos elementos abstratos e concretos do registro orgânico, relacioná-los e caracteriza-los ao papel e ao fazer do profissional arquivista. A partir dos impasses e possibilidades, vislumbrar os elementos imateriais e intangíveis que fazem parte dos arquivistas relacionados aos objetos de pesquisa, tratamento, difusão e os resultados desse fazer como perspectiva para qualificar quaisquer atividades. Diante disso é necessário levantar as perspectivas de inserção de arquivistas para o desenvolvimento das instituições em diferentes áreas do conhecimento humano, pela postura discreta desse profissional que lida com aspectos sigilosos de seu trabalho em diferentes instâncias, como prospecto de evolução perspectiva de valor permanente para a preservação das importantes fontes primárias que qualificarão e fomentarão quaisquer tipos de pesquisa. Nesse sentido, pretende-se demonstrar a importância da atuação do profissional arquivista na manutenção da organicidade da riqueza que surge naturalmente no interior das instituições, seja como dados relacionados que constituirão a estrutura informacional registral, para uma perspectiva mais abrangente e profunda como a manutenção do ciclo documental. Fazendo-se assim, emergir dele trabalhos qualificados a partir das leituras feitas com diferentes objetivos nos mais diversos segmentos do conhecimento humano.

### **Palavras-chaves:**

Elemento abstrato, Elemento concreto, Arquivista, Gestão, Conhecimento

### **Abstract:**

This article exposes, from the abstract and concrete elements of organic record, list them and characterized them to do and the role of professional archivist. From the deadlock and possibilities, see the intangible and intangible elements that are part of archivists related to objects of research, processing, dissemination and the results of that perspective as to qualify for any activities. Given that it is necessary to raise the prospects of integration of archivists for the development of institutions in different areas of human knowledge, the attitude of discreet professional who deals with confidential aspects of their work in different fora, such as prospectus of evolution prospect of permanent value for preservation of the important primary sources that qualified and encourage any kind of search. In that sense, it is intended to demonstrate the importance of the role of professional archivist in maintaining the organic of wealth that occurs naturally in the institutions, whether as related data that will form the structure registral informational, for a more comprehensive and profound as the maintenance of documentary cycle. Making up well, it emerged skilled jobs from readings taken with different goals in the most diverse segments of human knowledge.

### **Key words:**

Abstract element, concrete element, Archivist, Management, Knowledge

---

<sup>1</sup> Arquivista, Mestre em Integração Latino-americana, professora pelo Departamento de Ciências da Informação – UFRGS, Coordenadora da Comissão de Graduação do Curso de Arquivologia – COMGRAD/AQL – UFRGS.

## **1. Introdução**

O presente artigo pretende refletir sobre os processos de criação e destinação documental orgânica até o seu limite de conservação e disseminação no interior dos fundos documentais, a partir dos elementos abstratos e concretos que constituem os registros orgânicos. Sob a perspectiva de entender a importância dessa dinâmica, também com a inserção de novas tendências tecnológicas e as novas formas de produção documental e de como são gerenciados e preservados, pretende-se alertar para a importância do profissional arquivista no processo de gestão, restrição, proteção de informações brutas contidas nos documentos orgânicos e, no preparo dessa documentação para que chegue ao seu fim como fontes primárias qualificadas para a disseminação de informações e fomento à pesquisa científica e histórica. Ou seja, como unidade de congregação e custódia de fontes primárias, a importância do profissional arquivista estar inserido e toda e quaisquer instituições que produzam documentos como gestor dessa matéria-prima para garantir a disponibilização das informações em seu estado puro às diferentes áreas do conhecimento humano.

Principalmente no que diz respeito às novas tecnologias, devido ao caráter não convencional quanto à obsolescência e efemeridade que permeia todo o processo de criação, trâmite, conservação e difusão dos documentos em formato eletrônico e também, na forma como se moldam para configurar a informação usual para diferentes funcionalidades. Além disso, acredita-se que, este texto traz uma contribuição clara de como se apresenta a entidade abstrata do documento, seja como dado, informação ou conhecimento e, de que forma em diferentes instâncias sua configuração pode fazer toda a diferença quando o registro consciente e preservado pode abrir campo às produções originais.

Acredita-se que, diante dessas perspectivas, os registros garantem os dados significados em formas e formatos informacionais cuja configuração é o incremento essencial para construção e registro e de novos conhecimentos. Além disso, servirá de fomento para a produção qualificada e original de produções historiográficas e, principalmente quando se entende que, também para o desenvolvimento da ciência, o registro documental orgânico é importante. Mas para isso é necessário também que se assuma uma consciência de cultura arquivística mais abrangente, inserida também em diferentes instituições públicas e privadas de forma a garantir a preservação e confiabilidade da diversidade de informações em estado puro que são produzidas em função de um fazer específico de forma que o resultado: o registro orgânico, seja também considerado indispensável no processo de criação intelectual.

## **2. O Objeto Abstrato do Registro Orgânico**

A entidade abstrata de todo e qualquer processo de existência perpassa pelos indivíduos através sentidos para ser registrado na mente. Essa percepção habitual aparece somada há uma série de elementos constituintes dos seres e seus entornos de forma que, as diferenças e semelhanças, os arranjos que surgem a partir de cada organismo que é e interage no espaço que ocupa original em si. A relatividade e subjetividade com que as projeções se efetuam é o que caracteriza a complexidade dos fenômenos, dos elementos, das circunstâncias, dos interesses e dos indivíduos envolvidos no processo de existência.

O processamento de dados e informações iniciou de forma bem primitiva a partir da linguagem gestual ou da mímica que a partir de um tipo de dado passou a definir objetos constituintes. Pela aplicabilidade de operações e de um conjunto de valores sobre esses objetos foi possível registrar na memória certos tipos de mecanismos como forma de representação desses objetos para a criação de outros tipos e, num crescente processo de aperfeiçoamento, evoluir os elementos de linguagem e mecanismos para construção e afirmação de signos com uma representação adequada.

A prática do processamento de informações primitivas não deixou de existir, mas evoluiu para outras formas de estabelecer a comunicação entre os seres sendo que os registros fizeram da informação primitiva um meio de perpetuá-la e disseminá-la através do tempo. Note que, ao iniciar o processo do registro, muitas informações foram esquecidas, resumidas, ignoradas, selecionadas no passado, porque somente mereceu ir para um suporte aquelas que faziam sentido. Num futuro, a leitura feita desse material também sofre supressões e adições. Qual é o diferencial? A conjuntura e conjectura atual do leitor somada há uma gama de experiências e informações próprias que inevitavelmente o fazem produzir um panorama de sensações e esclarecimentos novos que o permitem e impelem produzir novos registros e assim sucessivamente. É o que (Maturana e Varela, 2001) dizem a respeito do conhecer e que essa ação depende da estrutura daquele que conhece, por isso, todo o conhecer faz surgir um mundo.

O produzir conhecimento a partir da reflexão, da ação, da memorização, da conscientização e da lembrança, num processo cíclico de evolução onde a relação consistente e explícita em relação a cada uma das etapas que produz um registro documentado, permanente ou efêmero de um universo orgânico. Isto é o que garantirá a permanência dessa realidade no tempo e no espaço é a qualidade do registro, de tal forma que se crie uma tradição e que vá além do indivíduo ou geração.

A dinâmica do ser é cíclica, num movimento interno e externo mediado por sensações, pelos sentidos os quais se encarregam de filtrar, permitir e barrar o elemento abstrato da mente que o irá permitir processar, apreender e manifestar a sensação produzida a partir desse processo. E assim, forma-se um nicho orgânico que é próprio de cada ser, na sua existência, no seu lugar e para o tempo. É a organicidade da vida presente e original na combinação e interação de elementos que assim lhe confere tal característica. Esses comportamentos incluem todos os tipos de processos fisiológicos e psicológicos: enervações e reações motoras, percepção, pensamento e memória.

Essa concepção consiste em definir o ethos ecológico de cada ser capaz de existir, de interagir e perpetuar sua existência dentro das fronteiras que lhe é cabível, de cuja representatividade permitirá a permanência pela memória no tempo. O ethos nesse sentido, apresenta-se como uma interação psico-sociológica, quando uma rede de interações que se formam, se fixam, se moldam, se reduzem, se ampliam na medida que a retórica cognitiva e as perspectivas culturais e ideológicas se dinamizam e persuadem proporcionam a captação da realidade sob diversas facetas. Por isso, que o ethos não se apresenta perceptível concretizado, mas sim perceptível intuitivo, na medida que mobiliza a afetividade dos indivíduos e este então a absorve e a elabora e a manifesta. A noção de ethos é essencialmente prática, no sentido da manifestação, no entanto é apreendido nas entrelinhas, de forma intuitiva. Por isso, esse termo é tão difícil de definir, bem como sua significação é tão ampla e instável. Também porque configura-se no individual e também no grupo como Ação-Reação características e muito originais, próprias dos conjuntos de interação, de experiências e dos efeitos delas no cognitivo dos indivíduos, espaço, elementos, fenômeno e tempo envolvidos. Orgânico assim, simples no sentido de apenas ser.

As sensações, a memória e a comunicação interagem e produzem os efeitos de perpetuar organicamente as realidades, por isso, os elementos abstratos são o combustível representativo e reativo de todas as manifestações orgânicas. A estrutura, desde a mais simples à mais complexa são a possibilidade de efetivação de quaisquer percepções, manifestações e concretizações de fenômenos. Dentre esses elementos abstratos estão os dados, as informações e o conhecimento, cada um deles com as suas características.

Os dados são as estruturas mais simples da manifestação abstrata. “**Dados** são um conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos e eventos. Num contexto organizacional,

**dados** são utilitariamente descritos como registros estruturados de transações. É a matéria-prima essencial para a criação de informação.” (Davenport & Prusak, 1998.) “**Dados** podem ser entendidos como registros ou fatos em sua forma primária, não necessariamente físicos – uma imagem guardada na memória também é um **dado**” (BEAL, 2004, p. 12). As suas principais características dos dados consistem em ser os registros de fatos em “estado bruto”, ou seja na maneira mais próxima da realidade e do conjunto de elementos e fenômenos que fazem parte do indivíduo. Além disso, são facilmente perceptíveis, estruturados, transferíveis e armazenados. Podemos considerar os fatos como a primeira percepção sensorial, armazenável e transferível dos indivíduos. Os sentidos são o filtro de tudo o que se forma e se estrutura na mente para se manifestar em ação, reação e comunicação. Está nesse patamar, por exemplo, os indivíduos, os fatos, os fenômenos, as variáveis qualitativas e quantitativas. São perceptíveis isoladamente, porém somente assumem relevância orgânica na medida em que forem combinados e interagirem mediados. Daí assume-se um patamar mais elevado que é agregar algum tipo de elo de ligação e interação entre esses dados. Diante disso, quando se agrega aos dados propósito, significado e relevância aparece uma seara mais abrangente e significativa, uma estrutura dinâmica e produtiva na medida em que interage em seu meio: a informação.

Por isso, “o significado original da palavra ‘informar’ é ‘dar forma a’, sendo que a **informação** visa a modelar o indivíduo que a recebe no sentido de fazer alguma diferença em sua perspectiva ou insight.” (Davenport & Prusak, 1998. p. 4) Então, segundo os mesmos autores, dados tornam-se **informação** quando o indivíduo lhes acrescenta significado. A partir disso, pense em **informação** como dados que fazem a diferença. No entanto, existem informações que dependendo da forma como se apresentam adquirem configurações e são utilitárias pela propriedade apresentada e aos propósitos pelos quais se justificam.

Os tipos possíveis de manifestação dos dados processados está a **informação bruta** e **informação elaborada**. Heredia Herrera (1989, 127-129) de forma que cada uma delas podem apresentar-se na forma intensiva, extensiva, diversificada e/ou tridimensionada. A **informação Bruta** consiste nos processos de criação e significação orgânicos com o maior número de elementos, fenômenos, pessoas, fatos possíveis. Independente de considerar as variáveis: importância, grau de concentração da informação e unicidade, citadas por Schellenberg (2000), é a informação como ela é no seu processo funcional dinâmico e instintivo de forma a configurar uma realidade complexa, passível de várias leituras e interpretações.

Todo o ser se destina a um tempo para um espaço, cujos seus fenômenos e elementos são sentidos de forma a desenvolver ou não uma consciência, nem que seja inconsciente, desses processos sistemáticos de evolução para o existir e o interagir. No entanto, considerando o grau volitivo e os interesses seletos e a partir daquilo que provoca identificação nos organismos, estes, por ação, reação e coação definirão uma parte do todo para se dedicarem a produzir e a elaborar. O resultado desse processo, será manifestado e/ou registrado no/para o particular e/ou para o público, dependendo da natureza do orgânico e dos fins aos quais se destina. Nesse sentido, segundo Maturana & Varela (2005), fazer surgir um mundo. Construir a própria árvore do **conhecimento** na forma de existência orgânica para imprimir uma marca, uma identidade, no tempo e no espaço a que se destina.

O conhecimento é a combinação seleta de dados e informações materiais e imateriais, especializadas, específicas e especiais, as quais produzirão em menor escala, porém marcante e identificável um resultado ao qual será atribuído à ação, reação e coação de um órgão, organismo ou organização que esteja cumprindo um desejo, uma vontade, um planejamento pelo qual se propôs a desenvolver. Segundo, (Davenport & Prusak, 1998. p. 4) “O **conhecimento** se produz em mentes que trabalham. O **conhecimento** existe dentro das

pessoas, faz parte da complexidade e imprevisibilidade humanas”. No entanto, este conhecimento se forma num processo dinâmico e cotidiano, quase imperceptível na medida que as experiências vão sendo desenvolvidas, seja pela inovação, seja pela repetição. Os mesmos autores ainda afirmam: “Com origem e aplicação na mente dos conhecedores, o **conhecimento** estaria embutido não só em **documentos ou repositórios**, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.” No entanto, independente de que patamar atinja o conhecimento produzido, seja ele explícito ou tácito, configura-se muito pela qualidade e quantidade analíticas dos elementos, fases, contextualizações e caracterizações congregados, porém muito distantes e na maioria das vezes irreversíveis, irrecuperáveis, irredutíveis às partes desta composição, elaboração, criação, formação ou produção. É um novo mundo e, dependendo de que dimensões e mutações um novo universo em paralelo. Segundo Beal (2004, p. 13), o conhecimento pode ser classificado em Explícito e Tácito. Os **Conhecimentos Explícitos** – são aqueles que podem ser transformados em documentos, roteiros e treinamentos. (Beal, 2004, p. 13) Por sua elaboração, criação, produção, constituir-se no resultado final desse processo produzirá também um efeito absoluto em/para si e no/para o meio onde existe. O **Conhecimento Tácito**, não necessita de um suporte ou de um meio para ser percebido, costuma se fazer perceber pela manifestação sensorial, consciente e inconsciente dos organismos em situações específicas onde existe. O **Conhecimento Tácito** – é aquele difícil de registrar, documentar ou ensinar a outras pessoas – a capacidade de liderança, por exemplo, embora seja claramente identificada em determinadas pessoas, é de difícil transmissão ou descrição.

### 3 O Objeto Concreto do Registro Orgânico

O principal fator que se relaciona ao objeto concreto do registro orgânico não deixa de nos impulsionar a pensar na sua fragilidade e durabilidade em formatos que contribuam para a permanência (temporalmente mais durável possível) na preservação e conservação das informações ao longo do tempo no espaço, podendo conferir às gerações futuras os registros pelos quais objetivaram sua existência.

A partir do elemento concreto possível, o suporte consiste em fixar o elemento abstrato, a informação de forma que ela sirva de registro, prova ou testemunho. O suporte mais comum utilizado ainda hoje é o papel. No entanto, há uma cultura generalizada de cunho mercadológico de que esse suporte pode ser substituído pela informática no sentido de que todo o documento produzido em meio eletrônico, basta que permaneça em meio eletrônico. Outro clichê muito difundido, principalmente pelos meios de comunicação é no sentido ecológico, quanto aos crimes ambientais da derrubada de árvores para produção de papel. Esses extremos, que são tão amplamente divulgados e, gradativamente assimilados pela sociedade causa uma grande preocupação à todos aqueles que entendem a importância do equilíbrio e do papel consciente e responsável de cada elemento necessário no processo de produção documental, principalmente de caráter arquivístico, justamente pelas características desses documentos: único, orgânico, imparcial e autêntico. Nesse sentido, é necessário entender do que se trata cada suporte de modo que se considere o formato para cada tipo documental e que, conforme o grau de informação, a unicidade e a importância do documento se destine o suporte que irá garantir a fidedignidade a esse documento pelo tempo que lhe for necessário.

No caso dos documentos de arquivo, poucas áreas restritas do conhecimento humano sabem da importância da informação estar registrada nos autos, de forma que ela possa comprovar toda a organicidade de seus entornos. Não é restrito o número de pessoas que sabem que o meio eletrônico é efêmero e pouco confiável no sentido de garantia e inviolabilidade dos documentos, dados e informações nesse meio. No entanto, a grande

preocupação é que, a maioria não tem dado a atenção necessária à sua produção documental, tanto no setor privado, quanto no público. A prova disso é a quantidade de documentos sem tratamento que se acumulam sem critérios de produção, avaliação, ordenação, indexação, acondicionamento. Da mesma forma extremista ao eleger um suporte para o registro de informações, acontece quanto às formas de acondicionamento e guarda dos documentos. Ou guarda-se tudo, ou elimina-se tudo. Atitudes que acabam por onerar o acesso e a conservação desses documentos, seja pelas atividades meio, que acabam sendo conservadas ou eliminadas por uma temporalidade equivocada, ou no caso das atividades fim quando a comprovação única de produções originais se perdem entre outros documentos que não detêm a mesma relevância e importância.

Dá se justifica a presença de um profissional arquivista em cada instituição como garantia de tratamento informacional a partir da sua formação até sua destinação final. Esse trabalho consiste principalmente em considerar o caráter sigiloso das informações, quanto ao registro, aos estágios pelos quais os documentos orgânicos tramitam, a destinação, descrição e acondicionamento desses documentos nos diferentes estágios e extensões, bem como, a partir do momento que toda a documentação prescrever seu caráter administrativo e jurídico, ou seja seu caráter reservado, esse profissional procederá à descrição e criação de instrumentos de pesquisa de forma a disponibilizar esses documentos para a pesquisa.

As atividades, sejam elas meio ou fim, a informação naturalmente registrada em função dessas atividades, quando esses documentos que já nascem com caráter restrito aos seus produtores, o suporte onde a informação será fixada seja para fins administrativos, deve servir diretamente aos administradores, bem como para fins probatórios e jurídicos quando o registro adquire também a importante tarefa de garantir a propriedade e, se acredita que, não menos importante senão fundamental, quando os documentos prescrevem seu acesso restrito e se justificarão pela sua permanência para o fomento à pesquisa, essas fontes primárias atingem seu fim específico para garantir que as gerações futuras conheçam a história e possam fazer leituras e reconstruí-la na maneira mais próxima de como os fatos aconteceram. E isso será possível se, tiverem acesso ao documento orgânico, crível, fidedigno cuja qualidade da informação é bruta, ou seja, com a maior quantidade de elementos reais e orgânicos, garantidos pela qualidade do suporte e do trabalho de migração de suportes como meio de garantir sua conservação.

Dos elementos que compõe o registro, sem dúvida o mais robusto deles é o suporte e, em condições favoráveis principalmente de temperatura, umidade como aceleradores e do espaço e do tempo como variáveis relativas, é o que garante ou não a permanência do elemento abstrato ao registro. Já os meios de manifestação do elemento abstrato são considerados qualitativamente tão numerosos, quanto qualitativamente intangíveis e efêmeros. Diante do tempo como variável evolutiva os meios de transmissão temporal convergem para configurar num espaço determinado uma caracterização singular de registro em cada situação e contextualização. No entanto, pelo suporte e meio de manifestação, retrocedendo no tempo e em que a velocidade de evolução, cuja informação é bruta e tridimensional convergem na temporalidade dos arquivos e os museus quando tinham o seu tempo para se formar e se formatar. Com ênfase às manifestações orgânicas, e pictográficas, esculturais e cerâmicas dos homens das cavernas que permitiram traduzir imaterialmente um modo de vida rudimentar, pelos indícios de manifestações e signos utilizados. Diante disso o arquivista tem em torno de seu estudo um patrimônio material intangível: a informação única nas suas fases de surgimento e elaborada quanto às transcrições características do período medieval no formato e dos livros pergaminhos, papiros, códices, etc., como patrimônios materiais intangíveis da humanidade. Além disso, há um elemento abstrato fundamental que justifica todo e quaisquer registros: o patrimônio imaterial intangível que envolveu períodos específicos da evolução humana, dos pensamentos, idéias, políticas, ideologias, religiões, etc., e características que

marcaram temporal e espacial os processos de evolução. Esses caracterizados imateriais e intangíveis patrimônios justificam toda e quaisquer formação tanto de documentos, quanto de acervos documentais e daí a importância da pesquisa que permeia todo o fazer arquivístico, seja na aplicabilidade técnica, quanto na pesquisa específica, quanto nos resultados desse processo, porque seja qual for o direcionamento do trabalho do profissional arquivista, a Arquivologia têm princípios que a regem e que a justificam tamanha importância desse papel, tamanha responsabilidade em fomentar outras pesquisas a partir de fontes primárias do conhecimento humano, em quaisquer áreas e abrangências, já que o registro é resultado de quaisquer atividades humanas sejam elas pessoas ou organizacionais.

No entanto, essas entidades abstratas, os meios de manifestação e registro e a marca, identidade e representatividade que deixaram num tempo e num espaço, não deixaram de existir, evoluíram para formas mais aprimoradas, porém mantiveram-se dimensional e temporal características das fases orgânicas de sua evolução. Por exemplo, os sons emitidos pelos homens das cavernas, é possível imaginar pelos indícios deixados, porém não mais exatamente reproduzidos. É possível imaginar as formas de manifestação mímica e gestual, pela conclusão que se têm de sua semelhança com seres primatas. Todavia, essa manifestação se manteve e a partir dela houveram evoluções, principalmente quanto à consciência e à sua significação, ou forma de informação transmitida: 🗣️ - legal; 🚪 - vai embora, saia; 🤫 - silêncio, 🙋 - Ok.; etc.

No entanto, além da informação e do meio ou suporte contextualizados no tempo e no espaço pode-se entender como similares os processos de preservação e conservação dos registros e manifestações, no meio e no espaço, respectivamente.

A preservação, diz respeito à todos os elementos extrínsecos e intrínsecos que fazem parte dos suportes registrais. Como elementos extrínsecos, caracterizam-se todos os elementos que formam um meio ou suporte como: minerais, terra, pedras, a madeira, o marfim, etc, quando estes qualificam e quantificam os gêneros da manifestação e registro abstratos.

O que se percebe concretamente quanto aos suportes de manifestação é que quanto mais arcaicos e próximos à natureza, mais robustos e mais preservaram e preservam todo o aparato informacional que em algum momento da história fez-se necessário constituí-lo. No entanto, quanto mais os tempos, as tecnologias evoluíram para produzir velocidade tanto na produção, quanto no processamento, quanto nos efeitos de todo o aparato informacional, menor é o seu tempo benefício aos fins que se destinaram.

A informática baseada em grandes computadores desenvolveu-se nas práticas administrativas e gerenciais dos governos e das organizações privadas. Trata-se de uma mudança muito profunda na gestão documental, se comparada ao que ocorria há anos atrás. O setor privado tem, cada vez mais, na informática o seu principal meio de conduzir a vida das organizações.

A internet também serve de base para a edição de documentos, para potencializar as possibilidades e o alcance dos recursos dirigidos ao desenvolvimento de programas didáticos e de formação de usuários. Porém é necessário considerar que o uso de páginas na web como fonte de informação requer um esforço de atualização contínua em seus conteúdos. Há uma preocupação nesse sentido, em se pensar que, devido o caráter efêmero sobre a grande quantidade de informações postas nesse meio e a facilidade para isso, coloca em dúvida a credibilidade quanto a veracidade e procedência das informações.

Ao lançar um olhar sobre os suportes e meios de manifestação da informação é necessário observar que apesar da emergência e evolução no/do tempo em que vivemos os suportes e meios de transmissão da informação vem se mantendo ao longo do tempo e em espaços determinados, sendo que, se configuram e se caracterizam pelo material tangível e pelo imaterial intangível. Nesse sentido, é complicado focar apenas num tipo de suporte ou

num meio de transmissão de informações quando existe um universo de possibilidades de manifestação determinantes que precisam ser considerados além das tendências emergentes que focam para um tipo apenas de suporte ou meio. É o caso do papel, constantemente descaracterizado e estigmatizado em função de um, senão principal inconveniente: o excessivo número de documentos nesse suporte com importância, grau de concentração e unicidade informacionais variados resultando em vultosas massas documentais acumuladas e conseqüentemente numa demanda correspondente de espaço físico ocupado.

Nesse entanto, o arquivista está inserido e, devidamente seduzido por uma demanda intangível suficientemente persuasiva quanto aos meios produção e transmissão dessa informação. Que surge, se molda, evolui, se insere, persuade em todos os segmentos da sociedade como a solução emergente e difusiva de informações. Ora, na velocidade em que as novas tecnologias surgem, e as barreiras de inserção desse profissional na sociedade, é expressamente necessário retroceder quanto aos princípios que sempre notaram a Arquivologia, e mesmo que haja a necessidade de aperfeiçoamento e qualificação para acompanhar as novas tendências e demandas, é necessário olhar não somente para os objetos finais que norteiam o processo integrado de pesquisa, produção, tratamento e disseminação de informações, mas considerar os elementos basilares que constituem documentos orgânicos e acervos arquivísticos.

Por isso, a seguir procurar-se-á levantar um ponto fundamental que a autora não entende somente como um papel, mas sim como uma missão que é inerente ao profissional arquivista e que faz parte dessa profissão muito antes de ser pensada como uma perspectiva integrada de procedimentos para tratamento documental, informacional arquivísticos, que é o aspecto da postura do profissional, arquivista como ponto de partida, para lidar diante de seus objetos de trabalho, a partir de seus elementos basilares constituintes: os elementos tangíveis e intangíveis de todo o processo evolutivo arquivístico.

#### **4. Impasses, Possibilidades e Perspectivas do Profissional e de seu Objeto Arquivístico**

Ao trazer no segmento deste artigo, os impasses, têm-se como objetivo de estimular na dimensão tangível do arquivista, aspectos intangíveis que lhes são inerentes, mas que também fazem parte de todo o seu fazer. Entender que entre o suporte e meios tangíveis e intangíveis encontra-se a formação e todos os aspectos subjetivos do profissional arquivista, dentre os quais ele deverá saber reconhecer o que lhe é inerente, o que lhe faz parte entorno de forma que as suas preferências não interfiram no eu profissional e no seu objeto de pesquisa, estudo e tratamento. Nos primeiros capítulos deste artigo procurou-se abordar os aspectos abstratos e concretos do registro, para que se tenha consciência que esses elementos também são característicos e dinâmicos no profissional arquivista como objeto de estudo. Por isso, para tratar com registros naturalmente orgânicos que se formam organicamente na natureza, que são criados, produzidos ou recebidos por outras pessoas sejam elas físicas ou jurídicas é fundamental que se tenha consciência dessa existência e de todos os seus entornos para que o profissional também possa se tornar isento às distorções e preferências inerentes à sua existência, mesmo que sejam ou estejam em conflito com seu objeto de trabalho par que esse profissional consiga vislumbrar e aplicar o Princípio da Proveniência e manter a organicidade na formação dos acervos, na criação, formação e produção de registros orgânicos para que a informação bruta seja preservada mais próxima possível de sua existência orgânica para ser de fato fonte qualificada científica, histórica, cultural, antropológica etc. Dentre essa análise, é necessário levantar aqui a postura profissional. Independente da complexidade de códigos de postura e ética, devemos perceber que somos humanos dotados de razão e sensibilidades que nos permitem perceber objetiva e subjetivamente, além de aparências e discursos o que é e o

que não é, o que deve-se e o que não nos relacionamentos, primeiramente com colegas arquivistas, com quem nos relacionamos no trabalho, a nossa postura para com a categoria arquivística e para com os colegas que fazem parte da mesma categoria. Existem uns aspectos que a autora Valentin (2004, p.66-67) traz e que podem ser considerados critérios norteadores para quaisquer comportamentos e soluções de problemas éticos em ambientes informacionais em aspectos políticos, conceituais, gerenciais e pedagógicos. No entanto, em quaisquer segmentos como estratégia comportamental e pragmática, a autora sugere:

Seis perguntas podem ser feitas para tentar solucionar problemas de natureza ética: a) Isso é certo? b) Isso é justo? c) Estou prejudicando alguém? d) Eu poderia divulgar isso para o público usuário ou para a direção? e) Eu diria a meu filho para fazer isso? f) isso é uma questão ética? [ . . . ] Se o profissional responder sinceramente às questões abaixo saberá se a situação é ou não ética: a) Quem seria prejudicado além de nós mesmos? b) Em minha definição do problema, estou considerando as necessidades de quem? c) Eu verifiquei diretamente as necessidades do usuário? d) Esta decisão é consciente com os valores que desejo transmitir através da imagem do espaço informacional? e) Como a decisão vai afetar a qualidade de meu relacionamento com o usuário? f) E se a parte lesada ou o beneficiário fosse meu filho? g) Quais os motivos que estão me guiando?

Bem, baseando a análise em conclusões e realidades e se buscarmos em vários congressos, jornadas, encontros, tentativas de união e congregação aos objetivos e ao papel desse profissional na sociedade, etc., até aqui nada de novo, chegaremos sempre a uma mesma conclusão: de que é preciso inseri-lo no mercado competitivo, que ele precisa ser visto pelas corporações, que o profissional não está suficientemente preparado para estar nesse mercado. Isso acontece porque paralelismos discrepantes viram prioridade como os regionalismos sedimentados, acontece também com objetos de pesquisa, estudo e tratamento: informação, documentos, arquivos, acontece com procedimentos técnicos e está acontecendo com os elementos abstratos e concretos também. Existem teorias, a consciência da importância do profissional, boas intenções, necessidades, idéias divergentes, profissionais e uma demanda incomensurável de perspectivas e possibilidades que não estão sendo contempladas na totalidade, porque demanda que a categoria arquivística vislumbre algo maior e ilimitado, algo que realmente possa conscientizar para um trabalho concatenado e coordenado no sentido de se fazer reconhecer onde esse profissional é necessário. Contudo, nesse universo incomensurável de possibilidades, existem mundos que se fecham em fronteiras receitas como únicas e possíveis ao todo. Mundos que são vislumbrados como apenas e unicamente como o possível. Elege-se pessoas, teorias, procedimentos, objetos... Porém, critica-se hostilmente sem discutir e acolher possibilidades respeitosamente. Isso tudo, porque se olha muito do micro mundo humano de cada um para um maior e quando muito, vira-se em círculos para tentar trazer esse universo a esse mundo, na forma de receitas prontas, talvez agregando outros profissionais na perspectiva de interdisciplinar a categoria. E volta-se sempre ao mesmo lugar. Cada vez mais o arquivista perde o seu nicho de trabalho por outros profissionais, com raras exceções dos primeiros teóricos que verdadeiramente produziram e que trabalham para a categoria. E se compromete cada vez mais os seus objetos de trabalho, a informação bruta: diversificada, intensiva e extensiva, o documento orgânico como pressuposto de que se coloque em prática os princípios arquivísticos e a garantia do ciclo vital dos documentos na extensão dos arquivos. Essas são as prerrogativas que conscientemente fazem parte da missão do arquivista, quando ele atua discretamente na proteção de toda a metodologia e processos de formação, criação e produção de documentos orgânicos quando há necessidade de sigilo das informações quando esses documentos fazem parte dos arquivos setoriais ou arquivos corrente e intermediários, preparando-os para se tornarem fontes primárias qualificadas e preparadas para fomentar quaisquer tipos de pesquisas científicas e historiográficas nas mais diferentes áreas do conhecimento humano.

Quaisquer áreas do conhecimento humano que tiverem consciência da identidade e importância do arquivista nas instituições terão seus acervos protegidos, devidamente tratados e disponíveis para quaisquer tipos de empreendimentos com auxílio interdisciplinar do arquivista que se dedica a tratar todo e quaisquer patrimônios tangíveis e intangíveis, alienáveis e inalienáveis nas suas respectivas fases de existência e tramitação. A evolução da humanidade sempre demonstrou que dados e informações e conhecimentos sempre existiram, porém nessa conjuntura o diferencial são as novas tecnologias que intensificaram, expandiram e viabilizaram disseminação desse elemento abstrato. Contudo, tudo está sendo direcionado para que se veja isso como um problema emergente de se resolver e um nicho em expansão, no entanto, esquece-se da essência do princípio e do objeto que é o fomento de todo e quaisquer elemento abstrato de quaisquer registro: o conhecimento. Ou seja, como diz as fontes primárias dos arquivos contribuem para que a cada conhecimento e segundo Maturana & Varela (2005 p.32), “ou a todo ato de conhecer faz surgir um mundo, [ . . . ] todo fazer é um conhecer e todo conhecer é um fazer.” O autor traz essa idéia numa perspectiva reflexiva. Ou seja, faz surgir um mundo quando o ser se propõe a estudar uma determinada situação que lhe permite apreender, interagir e produzir numa determinada situação, num determinado contexto. Isso demanda tempo e espaço. Isso, no caso da arquivística demanda pesquisa para que o princípio seja aplicado para que a técnica aplicada e para que os resultados sejam satisfatórios.

Nesse sentido, é necessário lançar um olhar às novas tecnologias de informação e comunicação em constante evolução e aperfeiçoamento. Daí que, essas tecnologias, como meio de transmissão e não como suportes, como estão sendo concebidos, possuem um caráter obsoleto, o que implica a necessidade da migração de informações a outros suportes para garantir a existência da informação e que ela não seja influenciada pela fragilidade imposta pelo suporte. Essa realidade entra em conflito no ambiente tecnológico ainda pouco normatizado, pois segundo Fugueras (2003, p. 188), no que se refere a evolução tecnológica, é urgente proceder não somente a normalização do hardware, mas também da informação, devido as vantagens da gestão eletrônica de, por exemplo, o processo de trâmites administrativos com relação a gestão em suporte papel. Além disso, todo o controle que é necessário para estar atento à durabilidade e vida útil dos suportes utilizados. Esse é um dos aspectos a serem observados, porém mais importante e que isso é a repercussão de todo o cuidado da informação que tramita no sistema binário é o seu aspecto de fidedignidade, como garantia de permanência inalterável dessa informação, de autenticidade quando aos fins probatórios de que o documento original teve todos os entornos precaucionais para que não tivesse seus elementos internos alterados que irá repercutir devinitiva e decisivamente na confiabilidade que esses documentos, que essa informação bruta terá nos fins aos quais está sendo destinada.

É necessário ter muito presente o caráter manipulável e efêmero das informações e de sua obsolescência, contrapondo a importância, o grau de concentração da informação e a unicidade documental produzida e recebida na sua imensa maioria das tecnologias da informação. A rápida evolução das máquinas e dos programas numa sociedade que tende a substituir o papel pelo suporte informático e tende-se a pensar que é muito comum a perda de informações nesse meio atualmente do que há anos atrás quando um dos suportes utilizados e com mais freqüência era o papel. Não que ele tenha deixado de ser utilizado, pois as estatísticas mostram que com a facilidade de aquisição dos PCs e impressoras, muito mais corriqueira tornou-se as impressões e conseqüentemente o acúmulo e congestionamento de papéis nos arquivos setoriais, demandando com mais intensidade a presença do profissional arquivista para proceder à gestão documental como meio de racionalizar a massa documental

e garantir aos administradores o acesso às informações realmente indispensáveis à administração. Segundo Furtado (2003, 28-29),

Mais ainda, a questão do suporte é essencial para o estabelecimento do estatuto dos textos, pois é através deles que se identificam as modalidades concretas de presentificação dos textos: “em que assenta este ser de linguagem? Surge num écran ou impresso em papel? Apresenta-se isoladamente ou em relação com outros signos? Em que contexto é lido?” Gervais (2003). De uma maneira geral, a translação do medium impresso para o medium electrónico é uma operação cuja complexidade e exigências cognitivas são enormes, mal documentadas e pouco investigadas. Christian Allègre refere que esta translação de um medium para outro exige uma muito cuidadosa reconfiguração intelectual dos conteúdos, que deve ser decidida a partir de uma compreensão renovada da sua natureza, da sua genealogia, da sua contextualização cultural e das estratégias de leitura previstas; os conteúdos devem ser reclassificados e reordenados no sistema de conhecimentos com o fito de assegurar uma nova eficácia simbólica exigida pelo novo medium. Esta recompreensão em profundidade implica por sua vez reconfigurações técnicas. E, mais ainda, esta recompreensão não se faz no vácuo, mas num contexto institucional, económico e social (Allègre, 2000, pp.72-73).

Como está sendo visto, todas as tecnologias da informação contribuem e dão uma nova configuração à produção, trâmite, disseminação e conservação das informações no âmbito das instituições. Diante disso, essa é uma realidade, que afeta diretamente a característica dos fundos<sup>2</sup> documentais, das concepções arquivísticas até então existentes diante da velocidade e da efemeridade em que as informações são registradas, processadas, descartadas, acumuladas e disponibilizadas.

Essa conjuntura se forma a partir da inserção de novas técnicas de tratamento informacional como, “...o puro e simples-fazer sem qualquer reflexão ou explicação para tal, é certamente o terreno básico da técnica” Oliveira (2002, p.48) e que a utilização da tecnologia definida como ciência das artes e dos produtos das artes e de um desdobramento da ciência moderna, seja pela demanda de instrumentos de precisão dos cientistas, seja pela aplicação de métodos de investigação que contribuem para refutar a teoria científica quando esta não pode ser aplicada a realidades específicas e que novas teorias surgem a partir da aplicabilidade da técnica.

Essa realidade não deixa de causar preocupação às entidades conscientes, uma vez que interferem diretamente na formação e no perfil profissional que tem como competência tratar essas informações em estado puro para impedir que numa perspectiva mercadológica e ideológica elas sejam manipuladas. Impedir que essas fontes primárias de informação, sejam alteradas em seu estado orgânico de produção é na verdade garantir permanência imutável do objeto de leitura para a prática de metodologias específicas e especializadas nas mais diferentes áreas do conhecimento humano. Para isso, a Arquivologia possui procedimentos que segundo uma perspectiva integrada inovada pelos autores canadenses Rousseau & Couture (1999), permitem tratar a informação desde a sua produção, utilização, tramitação, prescrição, avaliação, destinação e descrição para que os documentos em cada fase: corrente, intermediária e permanente, possam disponibilizar a informação bruta ao usuário de maneira a cumprir com os fins pelos quais sua existência se justifica.

No entanto, a grande perspectiva do profissional arquivista em quaisquer segmentos do mercado de trabalho é referente as prerrogativas que lhes são inerentes: devido o profissional arquivista, trabalhar com documentação de acesso restrito cuja informação bruta e orgânica é o principal capital intelectual dessas organizações principalmente nas primeiras

---

<sup>2</sup> Segundo o Dicionário de Terminologia Arquivística, fundo é o conjunto de documentos de uma mesma proveniência. Termo que se equivale a arquivo.

fases da produção documental é o que abre as portas do mercado e que o coloca prioritariamente em destaque quanto às outras áreas das ciências da informação que trabalham com informação e produção de documentos elaborados derivados também de fontes primárias arquivísticas.

## 5. Conclusão

A informação bruta está presente em quaisquer empreendimentos ou simples rotinas. Na verdade não o sabem o que é talvez porque nunca pararam para pensar, ou para olhar para seu potencial econômico, quem sabe... No entanto, para quem se dedica à área ainda nutrir a desinformação e a passividade quanto à sua necessidade na sociedade é no mínimo lamentável. Para si, imerso num faz de conta circense e para a sociedade que produz, qualifica ou desqualifica o tesouro informacional próprio, cujo valor incomensurável permanece adormecido porque os profissionais que o sabem não o fazem emergir das sombras para produzir luz à sociedade. Ou que esse papel deva se restringir apenas aos que mensuram seu valor e o comercializam em doses homeopáticas para que sua fonte permaneça obscura, os mesmos que fazem gradativamente desapropriam, desqualificam os acervos orgânicos para coleções para que, seus entornos não sejam percebidos e, assim, sejam utilizados indiscriminadamente numa leitura unilateral. Essa é uma das grandes problemáticas desde o advento das novas tecnologias e meios emergentes de disseminação da informação em “zeros” e “uns”, tão simples quanto efêmero e manipulável. E esse meio vêm sendo disseminado como a solução para todos os problemas e o “top” dos suportes de todo e quaisquer registros, inclusive os orgânicos. A grande questão está em se perguntar se, com o advento de novas tecnologias e possibilidades, é necessário que elas sejam priorizadas e que esqueçam-se todos os outros tipos de suportes? Desde o início dos tempos o suporte era tão orgânico quanto os que o registravam, quanto os signos que se configuravam, na natureza e incrivelmente trouxeram para as épocas recentes a possibilidade de conhecermos outras temporalidades e espaços. O que se percebe é que quanto mais artificial, menos durável e de mais fácil manipulação se tornam os suportes. No entanto, escondem ciladas, porque também encobrem a totalidade das interfaces da organicidade que nem mesmo seus produtores são capazes de sentir e saber a importância das informações que produzem. Quem fará emergir os documentos de arquivo, os arquivos e todo o seu universo informacional da escuridão dos porões onde adormecem, deterioram para jazir permanentemente na obscuridade a que sua prescrição administrativa lhes condenou? O próprio arquivista em seu fazer descritivo fazendo emergir da organicidade dos acervos diversos instrumentos de pesquisa e disponibilizando esses documentos qualitativa e quantitativamente ao pesquisador e ao cientista que terá a função “ler” e selecionar o que lhe é pertinente e agregar-lhe sentido para fazer emergir informações elaboradas passíveis de publicações. Mas isto se fará com muito trabalho partindo do próprio profissional arquivista e estendendo-se ao produtores de documentos, estes olharão para o seu produto como riqueza permanente e agente paralizador dos alçozes de distorções comportamentais que midiaticamente se vê cotidianamente. Disso os arquivistas podem se orgulhar e fazerem por merecer pertencer à Arquivologia, de fazer com que a verdade esteja para sempre e organicamente preservada e contextualizada para que, a qualquer momento, possa ser desperta ao beijo do pesquisador, do cientista, ou do investigador. Já dizia Schellenberg (2000, p. 359)

O trabalho do ARQUIVISTA, em qualquer época, é preservar imparcialmente o testemunho, sem contaminação de tendências políticas e ideológicas, de forma que, tomando-se por base esse testemunho, os julgamentos sobre homens e fatos que os

historiadores, por deficiências humanas, estejam momentaneamente incapacitados de proferir, possam ser proferidos pela posteridade. Os arquivistas são, pois, os guardiões da verdade ou, ao menos, da prova cuja base pode firmar-se a verdade.

Está na hora de tirar a Arquivologia, os Arquivos, os Arquivistas (na perspectiva da Arquivística) e Arquivólogos (na perspectiva da Arquivologia) da obscuridade sob tudo o que se torna prioridade. Está na hora de destinar ao profissional do registro orgânico seu lugar nas instituições que produzem documentos organicamente para que a restrição do acesso seja considerada enquanto for administrativamente e juridicamente funcionais e para que essa documentação seja recolhida organicamente de forma que esteja preparada arquivisticamente para fomentar de maneira quantificada e qualificada quaisquer tipos de pesquisa. Para que, essa prioridade seja verdadeiramente protagonista quando sua base, mesmo que transparente pela informação bruta registrada no documento orgânico e criador dos acervos arquivísticos, garantirá a excelência de sua atuação. Em qualquer lugar emergem arquivos e essa presença transparente fará toda a diferença se o profissional arquivista tiver o seu espaço para fazê-la emergir como água límpida que mostra, que traz, que dissemina a verdade sobre os fenômenos e seus entornos. Mas é preciso entender que isso não se fará com a mesma emergência quanto a necessidade demanda, é preciso que a sociedade perceba o seu papel e o papel de quem possui as prerrogativas para fazê-lo e garantir que o tempo seja um aliado, mas além disso, nada acontecerá se a humanidade permanecer na inércia do pensamento consciente e equilibrado quanto a realidade ao que pode, ao que dá e ao que precisa ser feito para que o mundo seja melhor e que cada um é sujeito ativo, passivo e reativo nos diferentes espaços. No entanto, nenhum movimento terá resultados satisfatórios para a categoria arquivística se não forem vislumbrados os princípios, os objetos, os profissionais arquivistas, e tudo o que justifica o fazer e a existência dessa profissão cada vez mais tão cobiçada e necessária nos mais diferentes nichos da sociedade.

## Referências

- BARBOSA, A. L. F. **Sobre a propriedade intelectual: uma perspectiva crítica.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- BEAL, A. **Gestão Estratégica da Informação.** São Paulo: Atlas, 2004. p. 12.
- COUTURE, Carol, ROSSEAU, Jean-Yves. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.
- DAVENPORT, T. H., PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial – como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.** 2ª Edição, Rio de Janeiro - RJ: Editora Campus. 1998.
- ERTHAL, D. **O papel do profissional arquivista na gestão de informações na sociedade do conhecimento.** In. VII CAM – Congresso Arquivologia Mercosul. Chile: ASOCARCHI, 2007.
- FEATHERSTONE, M. (org.) **Cultura global – nacionalismo, globalização e modernidade.** Petrópolis: Vozes, 1994.
- FURTADO, J. **O papel e o pixel** – disponível em [www.ciberscopio.net](http://www.ciberscopio.net). Acessado em: 07.05.07.
- LOPES, L. C., **A imagem e a sombra da arquivística.** Rio de Janeiro RJ: Arquivo Público do RJ, 1997.

MATURANA, H. R., VARELA, F J. **A Árvore do Conhecimento** – As bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2001.

MORIN, E. **O Método 5** – A humanidade da humanidade. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MUTTIN, J. **Estudos de motivação humana:** consciência, comportamento e personalidade. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1982.

SCHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos Modernos:** princípios e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.